

18/5/86, DOMINGO • 13

Haroldo Hollanda**Constituinte e os****receios suscitados**

Em conversas mantidas com políticos de sua intimidade no curso dos últimos dias, o presidente José Sarney vem manifestando seguidas preocupações com as dúvidas que cercam o resultado das eleições em estados da importância de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Essas apreensões derivam da circunstância de que são estados que possuem bancadas as mais numerosas, que irão pesar e influir fortemente na composição e no mesmo da Assembléia Nacional Constituinte, a reunir-se em Brasília a partir do próximo ano. Todos conhecem a importância e significado de que se reveste a Constituinte, que irá fixar rumos e diretrizes ao País para os próximos anos ou décadas, ao preparar uma nova Constituição.

Só o PMDB de São Paulo possui hoje na Câmara uma representação de 31 deputados federais. Com a divisão operada no quadro partidário e político de São Paulo, em função da próxima sucessão governamental, há o receio de que o PMDB paulista retorne à Câmara apenas com dez ou doze Deputados Federais. O restante da poderosa bancada de São Paulo na Câmara e na Constituinte seria fracionado entre PDS, PTB, Frente Liberal e PT.

Depois de São Paulo, a maior bancada na Câmara é a de Minas Gerais. Mas a exemplo de São Paulo, grandes incertezas ainda cercam as eleições mineiras. De concreto só se conhece até aqui — o que ocorreu recentemente — a decisão tomada pelo senador Itamar Franco de concorrer ao Governo do Estado, o que resolveu fazer depois de abandonar o PMDB. Mas o PMDB ainda não tem candidato escolhido. Pleiteiam o Governo mineiro, pelo PMDB, o líder Pimenta da Veiga e os deputados Carlos Cotta e Leopoldo Bessone, bem como o ex-prefeito de Contagem, Newton Cardoso. A competência política do governador Hélio Garcia será posta à prova mais uma vez, na tentativa de compor e conciliar em torno de um nome comum às ambições e os interesses políticos contraditórios e conflitantes no seio do seu partido.

O Palácio do Planalto receia, naturalmente, que o fracionamento da representação partidária na Constituinte acabe se constituindo num embaraço a todo e qualquer tipo de coordenação e ordenamento dos seus trabalhos. Enfim, o Governo, que luta pela estabilidade política do País, teme que a Constituinte, sem um ponto de identidade política comum, venha a ser dominada, ao calor das emoções mais fortes, por grupos políticos demagógicos ou correntes de tendência extremada ou radical, gerando, a partir daí, impasses difíceis de serem equacionados. Esta a expectativa que vive no momento o Palácio do Planalto. Do ponto de vista de interesses do presidente Sarney, o fundamental será que o PMDB e Frente Liberal formem ampla maioria na Constituinte, o que poria fim às apreensões que rondam o Governo.

Desde o início do debate em torno da convocação da Constituinte que os grupos conservadores nacionais mais influentes e poderosos temem pelas consequências da sua realização. O receio nasce da constatação feita por núcleos conservadores de que a maioria ali reunida seja empolgada por lideranças comprometidas com reformas sociais profundas, algumas delas de caráter revolucionário. Mas isso é pouco provável que venha a ocorrer, porque as teses conservadoras na Constituinte irão obter apoio da maioria maciça do PMDB, da Frente Liberal e de outros partidos menores, como PDS e PTB. A continuidade do êxito, mesmo parcial, do pacote de medidas econômicas contribuirá certamente para um desempenho eleitoral razoável dos partidos ligados ao atual esquema de forças políticas ligadas às estruturas conservadoras do País.